

A SOCIEDADE DE FATO A UNIÃO HOMOAFETIVA

Carla Granzotto

Por conveniência ou talvez para driblar a burocracia, a sociedade de fato é comum no Brasil. Esta é dada pela convivência entre pessoas que possuem a intensão de formar uma família. Família que se constitui de pai, mãe e filhos, ou seja, as figuras feminina e masculina, amparadas pela Constituição, nossa Carta Magna.

Mas por que o Brasil, um país maravilhoso, diverso em raças e credos, ainda é tão preconceituoso quanto à união homoafetiva? Por que uma família de duas pessoas do mesmo sexo não pode existir legalmente? Talvez por hipocrisia ou simplesmente porque uma mudança chocaria a sociedade.

O que se precisa para viver em cidadania é de gente civilizada, de pessoas que queiram constituir, além de uma família, uma convivência melhor, sem preconceitos, longe de desafetos e de brigas que só agravam a saúde de qualquer um. Destruir preceitos arcaicos e modificar conceitos fazem parte da evolução humana.

Vemos famílias constituídas de figuras de diferentes gêneros, pai e mãe, mas falidas por não terem os principais elos: respeito, amor, cumplicidade, diálogo e afeição. Por outro lado, pessoas do mesmo sexo, que se amam e se respeitam, querem assumir perante a sociedade o que realmente são e sentem. Elas querem formar uma família, adotar crianças, e não serem tão criticadas, tão rechaçadas por terem escolhas sexualmente diversas.

Quantas pessoas de ambos os sexos estão querendo formalizar essa situação, e quantas crianças que necessitam de um lar, carinho, afeto estão esperando pela oportunidade de serem adotadas por essas famílias. O preconceito só adia realizações.

Dizem que o Brasil é o país do futuro. Mas o futuro se faz no presente. Então, que sejam jogadas fora todas as amarras do não desenvolvimento; que se façam valer os direitos do cidadão, da liberdade e da igualdade. Avança país!

Felizmente, o judiciário está inovando o nosso ordenamento jurídico, reconhecendo esses direitos fundamentais, se empenhando em uma mudança de paradigmas, garantindo uma vida digna e legal.